

Secretaria Municipal de Serviços

Serviço Funerário do Município de São Paulo

Memória & Vida

Morte e Luto



São Paulo - 2016



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad

Prefeito

Secretaria Municipal de Serviços

Simão Pedro Chiovetti

Secretário

Serviço Funerário do Município de São Paulo

Lucia Salles França Pinto

Superintendente

Fúlvio Giannella Junior

Chefe de Gabinete

Jorge Eduardo Julio

Chefe da Assessoria Técnica

Assessora Técnica

Maria Khadiga Saleh

Texto/ Redação

Acervo Fotográfico

Serviço Funerário do Município de São Paulo

Foto capa

Marcelo Mazetis - Cemitério Vila Formosa

Secretaria Municipal de Educação

Nadia Campeão

Vice-Prefeita e Secretária

Fatima Aparecida Antonio

Secretária Adjunta

Marcos Rogério de Souza

Chefe de Gabinete

Fernando José de Almeida

Assessor de Relações Internacionais

Coordenadoria Pedagógica

Ana Lucia Sanches

Coordenadora

Secretaria Municipal de Serviços

Serviço Funerário do Município de São Paulo

Memória & Vida

Morte e Luto

São Paulo - 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Memória & vida: morte e luto / Secretaria Municipal de Serviços, Serviço Funerário do Município de São Paulo. – São Paulo : SES, SFMSP, 2016.

40p. : il.

Bibliografia

I. Morte 2. Luto I. Secretaria Municipal de Serviços II. Serviço Funerário do Município de São Paulo III. Título

CDD I55.937

Quando eu morrer¹

Mário de Andrade

☆ 9 /10/1893²

† 25/02/1945

Quando eu morrer quero ficar
Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,
O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

1 ANDRADE, M., Lira Paulistana.

2 Sepultado no Cemitério Consolação.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente das ações muitas vezes ousadas e inusitadas no enfrentamento de mais um tabu como construção histórica: a morte. Tabu este que submete a vida à limitação perante sua grandiosidade, mistérios e impõe mais um obscurantismo nas relações sociais.

Ao grupo de trabalho do Programa São Paulo Carinhosa coordenado pela Profa. Dra. Ana Estela Haddad que participou ativamente dos nossos encontros formativos e, mais, incorporou a temática do luto infantil e parental no referido programa.

Ao Secretário Municipal de Serviços Simão Pedro Chioveti que incondicionalmente nos apoiou na trajetória cotidiana da Gestão Pública no Serviço Funerário do Município de São Paulo ao enfrentar o tabu da morte e na efetiva construção permanente dos serviços Humanizados à população de São Paulo.

Carinho especial ao Prof. Dr. Fernando José de Almeida que de pronto reconheceu a importância deste Programa Memória e Vida e com toda sensibilidade e competência atuou ativamente na concretização deste trabalho.

Agradecemos aos servidores e servidoras do Serviço Funerário do Município de São Paulo que no cotidiano dos cemitérios são testemunhas inequívocas das dores da perda.

À equipe da Fundação São Paulo – FSP/PUC – SP coordenada pela Profa. Dra. Maria Amélia Jundurian Corá que incessantemente enfrentou o desafio de aliar um trabalho interdisciplinar ao trabalho de extensão universitária numa autarquia que vivia “às escondidas” nos porões da Gestão Pública!

À Profa. Maria Helena Pereira Franco coordenadora do LELu – Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto pela



competente e dedicada contribuição ao enfrentamento de todos os desafios na permanente humanização dos serviços funerários.

Aos professores, aos gestores escolares e a todos os profissionais da Educação que ousaram e participaram desta viagem no grande parque de memórias no imenso museu a céu aberto que são os cemitérios!

A todas as pessoas enlutadas que nos provocam deliberadamente ou não a enfrentar incansavelmente todos os desafios possíveis para materializar o atendimento Humanizado.

São Paulo, dezembro de 2016.

Serviço Funerário do Município de São Paulo

Apresentação

Esta publicação é destinada aos professores e professoras e a todos os profissionais da educação, aos pais, mães, familiares e a todo o público interessado em refletir e abordar sobre morte e luto com crianças e adolescentes que estejam ou não vivenciando o processo de luto, ou seja, enlutados.

A atual gestão do Serviço Funerário do Município de São Paulo, desde 2014, tem realizado um conjunto de ações na perspectiva de promover mudanças significativas a partir da inovação e humanização dos serviços prestados à população. Neste contexto, foi firmado um convênio em 2015 entre Serviço Funerário do Município de São Paulo e a Fundação São Paulo – FSP/PUC - SP. O referido convênio possibilitou, entre outras ações, a participação da equipe do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto – LELu – PUC - SP nos encontros formativos, seminários, cursos, oficinas, reuniões de trabalho e, também, preparou materiais para publicação e textos que subsidiaram e contribuíram efetivamente para a elaboração deste documento ora disponibilizado à Rede Municipal de Ensino.

A morte é parte da vida e em torno dela existe um enorme preconceito e “repulsa”. Enfrentar esta questão é imprescindível para compreendermos a vida em todas as suas dimensões. O escondimento da morte pode nos fragilizar, e muito, quando ela ocorre. Afinal “a morte é certa, a hora é incerta”.

A morte de alguém próximo a nós, a mãe, o pai, o companheiro ou companheira, o namorado ou a namorada, o avô, a avó, de um filho, e um amigo gera sofrimento e o processo do luto se inicia. Às pessoas enlutadas, o acolhimento, a escuta apurada e o atendimento humanizado são imprescindíveis para a superação do luto e assim a predominância das lembranças, das histórias vividas para e assim transformarmos a morte, o processo de o luto em memória e tributo à vida!

Abordar um assunto tabu é sempre persistir e resistir ao imponderável. O assunto morte está presente em diversos contextos: nas unidades educacionais, no trabalho, na família e, portanto, deve ser enfrentado. Não falar dela não a impede de acontecer e muito menos não diminui a tristeza, as dores e as lembranças das pessoas enlutadas ou daquelas próximas das pessoas em luto.

Fruto de um conjunto de ações entre o Serviço Funerário do Município de São Paulo e a Secretaria Municipal de Educação; apresentamos este material como contribuição ao enfrentamento das questões referentes à morte e luto.

Com certeza, o conteúdo apresentado não se esgota aqui, mas é o início dessa conversa num espaço institucional.

As experiências, as histórias vividas no interior de cada unidade educacional encontrarão novos e inesgotáveis elementos e dimensões do currículo e é neste fazer e pensar indissociáveis que ampliamos nossas perspectivas pedagógicas.

Introduzir formalmente no cotidiano das unidades educacionais do município de São Paulo a temática da morte é indicar o enfrentamento de mais este desafio!

Boa Leitura! Boas conversas!

São Paulo, dezembro de 2016.

Secretaria Municipal de Serviços
Serviço Funerário do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação



Sumário

Introdução	11
Memória & Vida	11
Um programa em construção permanente	11
Cemitérios	13
Parques de memória e vida.....	13
Educação	18
A interface em movimento	18
Cemitérios como espaços pedagógicos	18
Morte e Luto.....	20
Luto	20
A importância dos rituais na despedida	21
Luto na infância	22
Luto na adolescência	23
Luto na velhice	24
Luto gestacional	24
Como ajudar as pessoas enlutadas	27
Humanização dos serviços	29
Acolhimento às pessoas enlutadas	29
Uma ação concreta	29
Ajuda profissional.....	30
Datas comemorativas	31
Finados - Feriado Nacional	31
Sugestões Bibliográficas	33
Sugestões de filmes	35
10 Desenhos animados para trabalhar a dor e a perda	37
Publicações do Serviço Funerário do Município de São Paulo	40

Introdução

Memória & Vida³

Um programa em construção permanente

A cidade de São Paulo, a mais populosa do país, tem 11,89 milhões de habitantes e concentra cerca de 6% da população brasileira, estimada em 202,77 milhões de habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴.

O Serviço Funerário do Município de São Paulo (SFMSP) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Serviços, responsável exclusiva na prestação de serviços funerários – homenagens, na capital paulista.

Em 2014 ocorreram na cidade de São Paulo 82.560 (oitenta e dois mil e quinhentos e sessenta) óbitos, sendo 74.176 (setenta e quatro mil e cento e setenta e seis) de residentes do próprio município. Façamos um rápido cálculo: se cada um dos falecidos tiver no seu entorno aproximadamente 30 pessoas (familiares amigos colegas de trabalho, vizinhos...); anualmente nesta cidade temos aproximadamente mais de 2 (dois) milhões de pessoas envolvidas com a morte, o luto. Estas pessoas fazem parte da vida social, política, econômica e cultural desta cidade; portanto, humanizá-la requer ações

³ O Projeto Memória & Vida foi incluído como a 24ª Experiência Destaque da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). Disponível em: <http://www.edcities.org/experiencia-destacada-24/>.

⁴ Os dados foram divulgados em 28/08/2014 e referem-se à estimativa de população no dia 1º de julho de 2014.

intersectoriais efetivas no atendimento à população, na prestação dos serviços funerários e na realização das homenagens no momento de dor, tristeza e/ou perplexidade.

Como é comum afirmar “é no andar do caminhão que as melancias se acomodam”; assim várias ações conjuntas foram iniciadas e, neste momento, algumas destas ações se ampliam e se consolidam. Ações conjuntas entre O Serviço Funerário do Município de São Paulo e a Secretaria Municipal de Educação, iniciadas em março de 2015, e deste percurso nos trouxe até aqui: a publicação de um material que tem a intenção concreta de trazer à tona um assunto majoritariamente rejeitado.

Assim, realizar e consolidar projetos e programas intersectoriais com diferentes áreas, como Educação, Saúde, Cultura, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Geociências, Arquitetura, Instituto Médico Legal (IML), Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC), Guarda Civil Metropolitana (GCM), universidades e instituições de atendimento às pessoas enlutadas; e envolver as várias dimensões na perspectiva de definir e explicitar políticas públicas circunscritas aos serviços funerários/homenagens na construção permanente de um serviço humanizado no atendimento à população é garantir e celebrar a memória e a vida!



Foto: Marcelo Mazzalis

Visita Monitorada - Cemitério da Consolação

Parques de memória e vida

Os cemitérios constituem hoje enormes áreas verdes historicamente apartadas do tecido urbano e da vida sociocultural da comunidade. Paradoxalmente, têm diversos componentes com uma enorme riqueza histórica, cultural, paisagística e excelentes espaços pedagógicos. Espaços que ressignificados acolhem os protagonistas da educação: os alunos e as alunas, professores e gestores, enfim, todos os envolvidos no cotidiano educacional. Portanto, cemitérios são espaços a serem desvelados e ocupados pela população: ressignificar e ocupar.

Existem cemitérios que evidenciam uma característica fortemente histórica e cultural, como o Consolação, o Araçá e o São Paulo; pois neles estão sepultadas diversas personalidades públicas de diversas áreas: da vida política, econômica e cultural da cidade e do país. Existem em muitos de seus jazigos obras de artistas famosos e uma significativa arte tumular que permanece desconhecida pela população.

Outras necrópoles em São Paulo se assemelham a verdadeiros parques, com amplas áreas verdes – caso dos cemitérios de Vila Nova Cachoeirinha, São Luiz, Vila Formosa e Dom Bosco –, e, portanto, podem ser utilizadas pela comu-

5 “Vinda através do latim *coemiterium* ou *cemeteryum* (este já no latim medieval), a palavra tem origem no grego *koimetérion* que era simplesmente “dormitório, quarto de dormir”. Os cristãos consideram que os mortos na graça de Deus não estão mortos, mas sim adormecidos até à ressurreição (Apocalipse, 14; 13). Preferiram, por isso, “cemitério” como lugar do seu repouso, em vez de outras palavras latinas que expressavam a ideia de enterramento eterno.” (In “Dicionário da Origem das Palavras”, Orlando Neves, Editorial Notícias).

nidade como locais de aprendizagem, convívio, reflexão e prática de vida saudável. Em alguns bairros da periferia da cidade, os cemitérios, por sua área ampla, com muitas árvores e pássaros, representam um “respiro” em meio a um entorno urbano bastante degradado.

Para permitir uma ocupação cidadã desses espaços é preciso incentivar uma nova percepção acerca das necrópoles municipais. Nessa direção são necessárias ações que deem novo significado a esses locais, reconheçam também sua função histórica /social como polo cultural, disseminador de conhecimento, espaços de pesquisas interdisciplinares e ressaltem ressaltar sua vocação como parques de memória que representam, para as famílias, o depositário das lembranças, das histórias mais doces e vivas dos entes ali sepultados e, para a sociedade, um registro significativo de sua história, de memória e celebração da vida!

Nessa perspectiva de ressignificação dos cemitérios municipais, um eixo importante de ação é a promoção de atividades culturais nas próprias necrópoles, atraindo para ela um novo público e inserindo esses locais na agenda cultural da cidade. Para tanto, o Serviço Funerário Municipal criou o programa “Memória & Vida”, do qual fazem parte diversas intervenções culturais e pedagógicas. Alguns exemplos:

- **Cinetério:** projeção de filmes nos espaços internos dos cemitérios que enfoquem reflexões acerca da morte, da perda e do luto, além de diferentes visões culturais, religiosas e antropológicas sobre o tema. No intuito de valorizar e homenagear as personagens mais significativas de nossa história política, social e artística sepultadas em nossas necrópoles, o programa também prevê a exibição de filmes que tenham como escopo esses personagens ou relação com fatos significativos de nossa história, com posterior palestra e debate com especialistas referentes ao assunto tratado.

- **Saraus** de poesia e contação de histórias, tendo como mote a obra de personalidades literárias sepultadas nas necrópoles paulistanas: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Monteiro Lobato, entre outros. Também encontros com temáticas específicas sobre a morte.
- **Memória Musical:** homenagem a músicos e compositores sepultados em nossos cemitérios - Paulo Vanzolini, Mário Zan, entre outros - ou com forte ligação com a cultura paulista - Adoniran Barbosa, Elpidio dos Santos - com a apresentação de canções de seus repertórios. O projeto também contempla concertos de música popular e sacra executados em datas especiais, como Dia das Mães, Dia dos Pais e Finados, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.
- **Visitas Monitoradas:** valendo-se das várias facetas culturais, artísticas e educacionais que podem ser exploradas em nossas necrópoles, promover visitação aos jazigos com ênfase na importância histórica, social e cultural das personagens sepultadas, no valor artístico das peças que compõem os jazigos e no aspecto arquitetônico com a divulgação e a valorização da arte tumular nos cemitérios da Consolação, São Paulo e Araçá.
- **Encontros formativos - Palestras, seminários, cursos, oficinas, rodas de conversa:** por ter um simbolismo e um significado central na vida de qualquer sociedade, a morte impulsiona diversas e muitas vezes divergentes de interpretações de cunho histórico, pedagógico, religioso, sociológico e antropológico.
- **QR Codes :** em janeiro de 2015, foram instalados⁶ 150 QR

6 Código QR (sigla do inglês Quick Response) é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Esse código é convertido em texto (interativo), um endereço URL, um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS. A ação tornou-se viável por meio da parceria com a empresa Memoriall.

Codes em túmulos de relevância artística e histórica no Cemitério da Consolação. São disponibilizadas por meio da ferramenta fotos, vídeos e textos sobre os sepultados. O grande objetivo da ação é fortalecer o caráter museológico do cemitério e possibilitar a visita autoguiada, uma oportunidade para o visitante adquirir conhecimento sobre personalidades públicas sepultadas no Cemitério da Consolação, bem como sobre as obras de arte instaladas nos túmulos. Os QR Codes também estão presentes no Cemitério São Paulo.

- **Guia Cemitério da Consolação:** é um aplicativo para celular, disponível para Android, possibilita visitas autoguiadas pelo Cemitério da Consolação. Os roteiros previstos são: 20 imperdíveis; Arte tumular - escultores importantes; Arte tumular - autor desconhecido; Períodos arquitetônicos; Modernistas; Políticos – Império; Políticos – República; Industriais, cafeicultores e profissionais liberais; Artistas, intelectuais, personalidades públicas; e Histórias urbanas

Os cemitérios Araçá, Consolação e São Paulo, na capital paulista, fazem parte da segunda etapa do Google Street View de mostrar imagens em 360° de cemitérios no Brasil.

- **Integração Paisagística:** a característica arquitetônica da maioria dos cemitérios, bastante semelhante à dos presídios, colabora para mantê-los distanciados da comunidade. As necrópoles públicas são quase sempre cercadas por altos muros, com poucos pontos de acesso, impedindo a permeabilidade visual com a paisagem urbana e desestimulando seu acesso por parte dos munícipes. Por consequência, esses locais permanecem a maior parte do tempo despovoados, o que facilita a ocupação não desejada para a prática de furtos e favorece a presença de dependentes químicos

que se valem desses espaços desertos para consumir drogas sem serem incomodados. Fazer uma ação paulatina de substituição dos muros por grades em todo o perímetro das necrópoles, iniciando pelos cemitérios-parque, contribuiria para integrar esses locais à paisagem urbana e contribuiria, inclusive, para melhorar a vigilância desses espaços.

- **Arte Mural:** nos cemitérios em que a substituição dos muros por grades não for possível, disponibilizar esses espaços para workshops com grafiteiros, que imprimiriam seus trabalhos nessas paredes, ou implantar um jardim vertical.

Foto: Arquivo Secretária Municipal de Serviços



Guia Cemitério da Consolação

A interface em movimento

Cemitérios como espaços pedagógicos

O programa Memória & Vida tem contemplado ainda ações intersetoriais e integradas em andamento e com vistas à consolidação conjuntamente com o Programa São Paulo Carinhosa, com as Diretorias Regionais de Educação, com a Secretaria Municipal de Educação e, assim, incluir as temáticas sobre morte, luto, memória e vida no currículo das unidades educacionais numa perspectiva interdisciplinar na Educação Infantil e nos Ensinos: Fundamental e Médio. A consolidação desse processo aumentará significativamente a frequência de pessoas nos cemitérios municipais e fará com que esses locais assumam um caráter cultural e pedagógico que lhe é próprio, mas que permanecia latente por visões preconceituosas acerca da morte e dos espaços que a abrigam.

Em março de 2015, tem início a ação denominada Aula Expandida no Cemitério da Consolação, resultado do esforço intersetorial entre o Serviço Funerário e a Diretoria Regional de Educação Ipiranga - DRE Ipiranga, onde estão circunscritas 4 (quatro) subprefeituras: Sé, Vila Mariana, Vila Prudente e Ipiranga. Os encontros reconhecem o cemitério como espaço de conhecimento interdisciplinar e como possibilidade de investigação e construção de conhecimento, tendo como protagonistas os estudantes, os professores e os gestores educacionais. Os encontros formativos envolvem

diversas áreas de conhecimento: Arte, História, Geopolítica, Cultura, Biologia, Botânica, Meio Ambiente, Literatura, Matemática, Economia, Política.

A **AULA Expandida** instigou o interesse de outros e devido à grande procura das unidades educacionais pela visita guiada no Cemitério Consolação foi definida a quarta-feira como o dia da semana para a realização dessa atividade exclusivamente dirigida a elas.

Em novembro de 2015, teve início outra importante atividade interdisciplinar: os Seminários Regionais sobre “Luto Infantil e Parental”. Os seminários têm por objetivos: promover a discussão sobre o luto e as formas saudáveis de tratar a dor da perda; informar e orientar os servidores e as servidoras sobre como agir em caso de falecimento e como elaborar o luto, para que possam realizar o atendimento humanizado ao munícipe que passa por uma situação de perda. O público-alvo da ação são funcionários das áreas de educação, saúde, assistência social e serviço funerário.

Os cemitérios são excelentes espaços de vivência das AULAS; como espaço interdisciplinar de trabalho e, portanto, a inserção destes espaços e da temática da morte, luto, memória e vida no currículo das unidades educacionais pode garantir o enfrentamento do tabu da morte e também tornar legítima e explícita a existência da dor nas perdas e a possibilidade de atravessar o sofrimento com o acolhimento imprescindível da instituição educacional.

Acrescida a possibilidade pedagógica interdisciplinar, tais atividades formativas nos espaços revelam o grande museu a céu aberto e o parque de memórias existentes, e em especial, no Cemitério Consolação: o primeiro cemitério da Cidade de São Paulo.

Cemitérios não são tétricos e nem fúnebres, são parques de memória e um museu a céu aberto!

Morte e Luto

Luto

Definição

O luto é um processo de adaptação comum e esperado após o falecimento de alguém, geralmente, próximo do convívio pessoal. É o período de transição, com mudanças na rotina, nos papéis na família e nas expectativas existentes. O luto é vivido de forma única e diferente em cada um. Diferentes sentimentos simultâneos podem se manifestar e afetar as diferentes dimensões da vida:

- **Emocional:** Tristeza, culpa, raiva, solidão, agitação, ansiedade, fadiga e/ou desejo persistente de estar com a pessoa falecida.
- **Físico:** Fraqueza muscular, choro incontido, falta de energia, estresse, falta de ar, falta de cuidados com a saúde e/ou com o próprio corpo, insônia ou excesso de sono, dor de cabeça e/ou falta de apetite.,
- **Intelectual:** Confusão, déficit de memória ou falta de concentração.
- **Social:** Perda de identidade, isolamento, afastamento, falta de interação, perda de habilidade para se relacionar socialmente.
- **Espiritual:** Sonhos frequentes com a pessoa falecida e/ou situações dolorosas, impressões, aproximação ou afastamento das manifestações religiosas, questionamentos referentes aos valores comuns e/ou sentir — se traído pelo destino.

"Luto é definido com processo de elaboração de perdas vividas e faz parte da existência humana desde o seu início."⁷

Nesse momento, o acolhimento às pessoas enlutadas é imprescindível e o bálsamo insubstituível para a superação do luto. Escuta apurada e sensível contribui neste processo marcado pelo sofrimento da perda e do necessário exercício do desapego.

Importante afirmar que as pessoas enlutadas, cada uma a seu tempo, vão entender a perda e conseguir novos significados a partir dela, voltam a se interessar pela vida e retomam suas atividades. Passam a lembrar da pessoa falecida e sentem a dor da perda, mas não imobilizam suas vidas. As lembranças ficam, as histórias vividas ganham espaço afetivo e se transformam em memória. A tristeza surge por vezes e em ocasiões específicas.

A importância dos rituais na despedida

O momento da despedida, das homenagens à pessoa falecida não é uma tarefa fácil para ninguém. É um último adeus, geralmente, repleto de sentimentos dolorosos.

O ritual de despedida é circunscrito à cultura de cada lugar e em especial a cada grupo familiar e social da pessoa falecida. Importante conhecer, entender, compreender, considerar os diferentes rituais existentes. A diversidade há de ser garantida e respeitada.

Os rituais materializam os diferentes significados, representações e sentimentos atribuídos à morte e contribuem com o acolhimento coletivo no momento das homenagens à pessoa falecida.

7 Kovács, M.J

Luto na infância

Mesmo os bebês e as crianças muito pequenas que ainda não falam, com certeza, percebem e sentem o ambiente à sua volta. Não se expressam como uma criança maior e muito menos como um adulto, mas é importante reconhecer que também passam pelo processo de luto.

As crianças apresentam alguns sinais que podem indicar sofrimento: adoecimentos frequentes, dores de barriga, irritação, choros inconsoláveis, agitação, apatia, medo de se separar de pessoas e/ou objetos, dificuldades para dormir e/ou para comer.

Na infância é muito importante que a criança possa contar com um adulto acolhedor que cuide dela integralmente e garanta o atendimento às suas necessidades básicas vitais físicas e emocionais.

Algumas medidas podem ajudar: manter ao máximo possível sua rotina e regularidade de ações do cotidiano; evitar qualquer promessa que não possa ser cumprida – exemplo, a hora que irá buscá-la na escola. Explicitar à criança a sequência da rotina diária; os brinquedos preferidos devem estar acessíveis. Ser paciente e acolhedor com suas dificuldades e possíveis oscilações de humor.

Conversar sobre a morte é sempre difícil e com crianças pode ser tão ou mais difícil. É muito frequente, neste momento, quando o adulto responsável pela criança também está num processo de luto e, portanto, de sofrimento, fragilidade e tristeza, acreditar que o melhor é poupar a criança e não falar a verdade. Neste caso, os adultos apresentam explicações que podem deixar a criança muito insegura e desconfiada: “foi viajar” ou “está dormindo”. Nestes casos as crianças podem ficar com medo de dormir ou podem querer viajar para onde a pessoa querida foi, pois,

até aproximadamente seis anos de idade, não compreende metáforas.

A verdade é sempre o melhor caminho. Reconhecer e validar os sentimentos da criança, partilhar a tristeza, chorar na frente dela ou com ela podem ser experiências que ajudem a aprofundar os laços de bem querer entre a criança e o adulto. A criança também pode participar se quiser dos rituais de despedida: velórios, cerimônias cerimoniais religiosas, sepultamento ou cremação. Afinal essas são homenagens culturalmente definidas que valorizam a história e a vida do falecido.

Luto na adolescência

A adolescência é uma fase que se caracteriza por muitos questionamentos e pelas rápidas mudanças no corpo. Ocorre nesta fase o início das experiências amorosas, afetivas e/ou sexuais. Busca por um grupo de pertencimento, pela escolha profissional e, assim tenta afirmar sua identidade e o seus projetos futuros.

Os sentimentos de potência e controle estão muito presentes e intensos. Sentimentos estes importantes para a construção de sua identidade. Quando a morte se faz presente nesse período estes sentimentos são abalados, pois depara com a possibilidade de que algo pode lhe acontecer também: a finitude da vida se apresenta de maneira incontestel!

Alguns adolescentes podem se sentir envergonhados e não expressam suas emoções quando enlutados; o isolamento e/ou o distanciamento das situações e/ ou conversas referentes à morte podem ocorrer quando estão no processo de luto.

Luto na velhice

O envelhecimento é um processo marcado por mudanças biopsicossociais específicas associadas a passagem do tempo. Nesse momento as pessoas podem pensar o quanto de vida terá e o que fazer neste período. Algumas pessoas se comportam de forma objetiva e direta, planejam e decidem sobre os prováveis acontecimentos posteriores e se antecipam: fazem testamento, planejam o próprio funeral e discutem seus desejos com a família e os amigos. Nesses casos a morte faz parte das conversas da família e da rede de amizades.

Há pessoas que preferem não conversar sobre a morte.

Muito comum na velhice a pessoa fazer reavaliações sobre as histórias vividas, as decisões tomadas, os caminhos percorridos enfim, do vivido até então. Essas reavaliações podem contribuir com as pessoas, pois recordam dos momentos importantes e estes podem incentivá-las a reconstruir relações abaladas e/ou concluir tarefas pendentes.

Luto gestacional

A perda gestacional é uma perda real e uma dor imensa: não a subestime.⁸

Mulheres que perdem seus filhos em algum estágio da gestação recebem menos compaixão do que uma mãe que perde o filho depois do nascimento.

Nenhum luto é comparável ou pode ser classificado em alguma hierarquia (embora a nossa sociedade faça isso o tempo todo). O luto gestacional é um processo vivido por mu-

8 http://vamosfalarsobreoluto.com.br/post_helping_others/a-perda-gestacional-e-uma-perda-real-e-uma-dor-imensa-nao-a-subestime/ Acesso em: 6 nov. 2016.

lheres de diferentes idades, diferentes classes sociais e em diferentes circunstâncias de atenção à saúde.

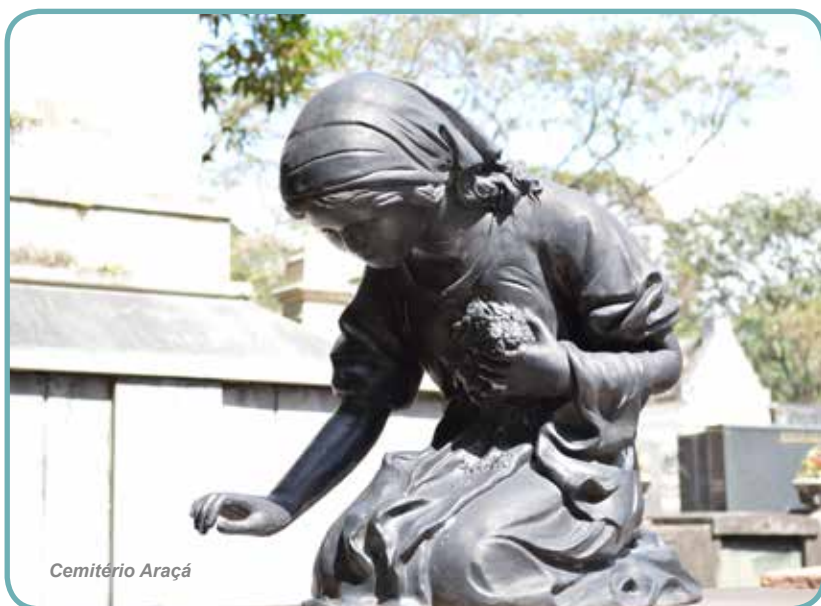
Existem no país ainda hoje um número significativo de gravidez na adolescência. Gravidez esta indesejada, não planejada e que muitas vezes acontece nas primeiras relações sexuais. Estas circunstâncias têm como consequências as mais diversas e dolorosas nesta faixa etária para meninas e meninos diante da possibilidade de serem pais sem desejarem. Inclusive nas escolas, estas situações podem ser comuns e trazem aos adultos uma sensação de muito desconforto e inadequação na relação com estes adolescentes. Quando ocorre a perda gestacional e o processo de luto ocorre, estas meninas estão, no mínimo, duplamente desamparadas: primeiro por uma gravidez indesejada e segundo por terem convivido com a vida e morte no seu próprio corpo num curto espaço de tempo. Portanto, não podemos subestimar estas dores e nem este luto.

Reconhecer o luto gestacional contribui com a superação e garante às meninas, mulheres e aos pais a recondução favorável das suas atividades.⁹

- Recomendações para o acolhimento necessário:
- Não subestime a dor da perda gestacional.
- Não aja, em relação à mãe ou pai enlutados, como se nada tivesse acontecido.
- Não diga que “eles ainda terão outros filhos”.
- Não pergunte se eles “já começaram a praticar”.
- Se o bebê já tinha um nome, refira-se a ele pelo nome ao manifestar seus sentimentos.

9 http://vamosfalarsobreoluto.com.br/post_helping_others/a-perda-gestacional-e-uma-perda-real-e-uma-dor-imensa-nao-a-subestime/ Acesso em: 6 nov. 2016.

- Pergunte se pode ajudar de alguma forma.
- Se a pessoa quiser falar sobre o assunto, esteja preparado para ouvir.
- Se houver um funeral, como no caso das perdas tardias, tente estar presente como provavelmente não faltaria ao enterro de uma criança já nascida.
- Em suas conversas com a família evite culpar a equipe médica, o hospital ou a forma de parto escolhido ou qualquer coisa que só agrava o sofrimento.
- Evite indicar novos profissionais para “a próxima vez”.
- Não diga para a mãe ou pai que eles têm que superar rapidamente.
- Permita que o casal tenha seu tempo de luto. Não existe um limite ou uma regra de normalidade para a tristeza passar.



Cemitério Araçá

Foto: Marcelo Mazzalis

Como ajudar as pessoas enlutadas

Ao dar a notícia à criança sobre a morte de uma pessoa próxima e querida pode acontecer que ela volte a brincar ou retome o que fazia antes da notícia. Este comportamento não é indiferença mesmo que muitos pensem que sim, reafirmamos: cada criança se expressa de uma maneira própria. Pode acontecer que em outro momento qualquer ela inesperadamente pergunte reiteradas vezes reiteradamente sobre a pessoa falecida. Importante que o adulto presente neste momento esteja disponível para acolher suas dúvidas e respondê-las ou não e afirmar que também não sabe onde a pessoa está, pois é difícil ter certeza sobre o que acontece depois da morte.

Conversar com a criança e declarar que a morte faz parte do ciclo natural da vida, assim como a tristeza e a dor, as alegrias e diversões,; pode oferecer uma sensação de conforto e contribuir para a superação do luto.

O adolescente pode preferir buscar ajuda com seus amigos e estes podem não saber como ajudar. Nestes casos é importante estimular o jovem a verbalizar seus sentimentos, perguntar e expor suas dúvidas, suas dores e inseguranças. Escutar... Escutar... Acolher... Sempre.

As pessoas que estão num processo de luto precisam de acolhimento efetivo, empatia, compreensão e, geralmente, de muita paciência.

Retomar o seu cotidiano e assumir o controle da tomada de decisão da vida é parte importante do processo de recuperação e superação do luto.

Ajudar e acolher é estar com o outro, portanto, é sempre necessário perceber e entender o que aquela pessoa especificamente quer e entende como ajuda.

Muitas vezes não precisamos falar algo, estar ao lado faz toda a diferença!



Foto: Marcelo Mazetis

Cemitério Vila Formosa

Humanização dos serviços

Acolhimento às pessoas enlutadas Uma ação concreta

O Serviço Funerário do Município de São Paulo em parceria com a UNINOVE, no segundo semestre de 2016, passou a oferecer um serviço inédito de atendimento psicossocial na agência funerária municipal localizada no Instituto Médico Legal – IML Central para acolher as famílias enlutadas. Enquanto aguardam a liberação do corpo pelo instituto, estudantes de Psicologia sob a coordenação e supervisão dos professores da universidade acolhem as pessoas enlutadas que lá estão.

O objetivo é humanizar o atendimento à população e, assim, garantir no momento do luto o suporte emocional em espaços destinados à escuta, ao apoio e ao acolhimento efetivo para os familiares e/ou acompanhantes presentes no Instituto Médico Legal - IML órgão que realiza a autópsia em casos de morte violenta e/ou suspeita no aguardo da liberação do corpo e depois no momento da contratação das homenagens na agência do SFMSP.

Ajuda profissional

Quando procurar

O processo do luto ocorre em qualquer faixa etária e é muito importante vivenciar e superar este momento tão delicado. Muitas pessoas passam por este processo sem precisar de ajuda profissional, outras, porém, precisam da ajuda profissional. Alguns sinais com o passar do tempo indicam a necessidade desta ajuda: os sintomas pioram, a dor fica mais intensa e a retomada das atividades e da vida cotidiana ficam extremamente difíceis e comprometem a vida familiar e profissional; os conflitos nas relações pessoais e sociais intensificam; pioras no estado de saúde, abuso de drogas e álcool. Nesta conjuntura vale conferir e buscar ajuda profissional.



*Túmulo de dona Olívia Guedes Penteado
Escultura de Víctor Brecheret - Cemitério Consolação*

Foto: Arquivo Secretaria Municipal de Serviços

Datas comemorativas

As atividades específicas referentes às datas comemorativas são muito comuns em várias instituições: na família, no trabalho, nas escolas, nas igrejas.

Nas instituições educacionais (creches, escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) é importante validar e garantir que as crianças, os jovens, enfim os alunos e as alunas possam manifestar seu desejo ou não de participar das festividades e atividades do Dia das Mães, Dia dos Pais e Natal. Com a ajuda de um adulto acolhedor possam homenagear, caso queiram, a pessoa falecida. Exemplo: confeccionar um cartão do Dia das Mães mesmo que esta tenha morrido.

Morte não significa esquecimento, abandono; as histórias, as lembranças compõem a memória e esta é a celebração da vida!

Finados - Feriado Nacional

Finados ou Dia dos Mortos é o dia criado para lembrar, celebrar a memória e vida das pessoas que já faleceram.

A palavra finado é um adjetivo que qualifica algo ou alguém que finou, que chegou ao fim, que está morto. Por esse motivo, o Dia de Finados também é conhecido como Dia dos Mortos.

Nesse dia as pessoas católicas costumam ir aos cemitérios levar flores, acender velas e rezar pelos entes queridos que já morreram.

As tradições variam muito de acordo com o processo histórico e cultural de cada lugar e país. No México, por exemplo, as celebrações duram 3 (três) dias, as ruas são enfeitadas e são organizados vários desfiles.

O Dia de Finados é comemorado, desde o século XI, por ordem da Igreja Católica e no século XIII, determinou que a celebração devesse acontecer no dia 02 de novembro. esse dia deveria ser celebrado no dia 2 de novembro.

Diferentes religiões ou denominações da mesma religião abordam este dia de forma diferente, não sendo um dia celebrado pelas pessoas de todas as religiões.

Como citamos anteriormente, muitas datas comemorativas ocorrem em diversos lugares. O Dia de Finados é um feriado nacional e previamente destacado em qualquer calendário anual. Importante também destinar um tempo para abordarmos este feriado, inclusive nas nossas unidades educacionais. Todo feriado tem a sua justificativa pública para a suspensão das aulas, do final de semana prolongado, do passeio desejado e planejado antecipadamente. Enfim, os feriados costumam provocar “bons sentimentos”, e quanto ao feriado de Finados, o que fazemos? Como explicamos às crianças, adolescentes e jovens o significado e as razões deste Feriado Nacional? Vale buscar formas e informações para inserir no cotidiano educacional a temática: Finados – feriado nacional. Inclusive pode ser um bom momento para **AULAS expandidas** nos cemitérios; pois são locais de muitas histórias, lembranças e homenagens individuais e coletivas.

Sugestões bibliográficas

VALE Maíra Cavalcanti. Flores e velas que falam no silêncio: perspectivas. **Ponto Urbe** – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, São Paulo, n. 5, 2012.

REZENDE Eduardo Coelho Morgado. **Cemitérios**. São Paulo: Necrópolis, 2008.

OSMAN, Samira Adel; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Arte, História, Turismo e Lazer nos Cemitérios da Cidade de São Paulo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, abr. 2007.

CARRASCO Gessonia Leite de Andrade - NAPPI Sérgio Castello Branco (2009), Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 46-60, jul.dez. 2009.

KOVÁCS Maria Júlia. Falando de morte com crianças. **Psico**: USP, São Paulo, n. 2, v.3, 2016.

FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? In: FRANCO, M. H. P. (Org.). **Formação e rompimento de vínculos**: o dilema das perdas na atualidade. São Paulo: Summus, 2010.

FRANCO, M. H. P. Luto antecipatório em cuidados paliativos. In: FRANCO, M. H. P.; POLIDO, K. K. **Atendimento psicoterapêutico no luto**. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2014.

FRANCO, M. H. P. Uma mudança no paradigma sobre o enfoque da morte e do luto na contemporaneidade. In: FRANCO, M. H. P. (Org.). **Estudos avançados sobre o luto**, Campinas, SP: Livro Plena, 2002.

MAZORRA, L.; FRANCO, M, H, P.; TINOCO, V. Fatores de risco para luto complicado numa população brasileira. In: FRANCO, M. H. P. (Org.). **Estudos avançados sobre o luto**. Campinas, SP: Livro Plena, 2002.

FRANCO, M. H. P. Luto antecipatório em cuidados paliativos. In: FRANCO, M. H. P.; POLIDO, K. K. **Atendimento psicoterapêutico no luto**. 1.ed. São Paulo: Zagodoni, 2014.

PARKES, C, M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. Tradução: M. H. P. F. Bromberg. São Paulo: Summus, 1998.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi et al.; Revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva et al. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Trad. Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOWLBY, J. **Apego e perda**: tristeza e depressão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BROWN, F. H. O impacto da morte e da doença grave sobre o ciclo de vida familiar. In: WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. **Morte na família**: sobrevivendo às perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.153-165.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANCO, M.H.P. (Org.). **Formação e rompimento de vínculos**: o dilema das perdas na atualidade. 1. ed. São Paulo: Summus, 2010. v.1. 287p.

FRANCO, M.H.P. (Org.). **Intervenções psicológicas em emergências**. São Paulo: Summus, 2015.

FRANCO, M.H.P.; Polido, K.K. **Atendimento psicoterapêutico no luto**. 1.ed. São Paulo: Zagodoní, 2014. v. 1. 96p.

MCGOLDRICK, M. Ecos do passado: ajudando as famílias a fazerem o luto de suas perdas. In: WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. **Morte na família**: sobrevivendo às perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.76-104

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

PARKES, C. M. **Amor e perda**: as raízes do luto e suas complicações. Tradução M. H. P. Franco. São Paulo: Summus, 2009.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. Experiência Destacada 24. Barcelona, Espanha. 2016. Disponível em: <<http://www.edcities.org/experiencia-destacada-24/>>. Acesso em 3. nov.2016.

Para acessar a publicação, basta acessar os links:

Espanhol - <http://www.edcities.org/blog/experiencia-destacada-24/>

Inglês - <http://www.edcities.org/en/focus-experience-24/>

Francês - <http://www.edcities.org/fr/zoom-sur-experience-24/>

Sugestões de filmes

A PARTIDA

Sinopse: Daigo Kobayashi (Masahiro Motoki) tem o sonho de tocar violoncelo profissionalmente. Para tanto se endivida e compra um instrumento, conseguindo emprego em uma orquestra. O pequeno público que comparece às apresentações faz com que a orquestra seja dissolvida. Sem ter como pagar, ele devolve o instrumento e decide morar, com sua esposa Mika (Ryoko Yoshiyuki), em sua cidade natal. Em busca de emprego, ele se candidata a uma vaga bem remunerada sem saber qual será sua função. Após ser contratado, descobre que será assistente de um agente funerário, o que significa que terá que manipular pessoas mortas. De início Daigo tem nojo da situação, mas a aceita devido ao dinheiro. Apesar disto, esconde o novo trabalho da esposa. Aos poucos ele passa a compreender melhor a tarefa de preparar o corpo de uma pessoa morta para que tenha uma despedida digna. Okuribito é um filme de drama japonês de 2008 dirigido por Yojiro Takita e estrelado por Masahiro Motoki, Ryoko Hirotsue, e Tsutomu Yamazaki.

Data de lançamento: 5 de junho de 2009 (Brasil)

Direção: Yojiro Takita

Música composta por: Joe Hisaishi

Autor: Shinmon Aoki

Prêmios: Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

CEREJEIRAS EM FLOR

Sinopse: Trudi sabe que seu marido Rudi está sofrendo de uma doença terminal e o convence a fazer uma última viagem ao Japão, na época do festival das cerejeiras.

Título Original: Kirschbluten – Hanami.

Origem: Alemanha / França, 2008.

Direção: Doris Dorrie.

Roteiro: Doris Dorrie.

Produção: Harald Kugler e Molly Von Furstenberg.

Fotografia: Hanno Lentz.

Edição: Frank C. Muller e Inez Regnier.

Música: Claus Bantzer.

Elenco: Elmar Wepper, Hannelore Elsner, Aya Irizuki, Maximilian Brückner, Nadja Uhl, Birgit Minichmayr, Felix Eitner, Floriane Daniel, Celine Tanneberger, Robert Döhlert, Tadashi Endo, Sarah Camp, Gerhard Wittmann e Veith von Fürstenberg.

Duração: 127 minutos

Recomendação: 14 anos

País/Ano: Alemanha/ França/2008

ELSA & FRED

Sinopse: Fred (Manuel Alexandre) é um pacato senhor com quase 80 anos que se muda para um novo prédio, logo após ficar viúvo, e conhece Elsa (China Zorrilha) sua vizinha também com quase 80 anos. Ela, que sofre de grave doença, é muito atirada, otimista e comunicativa, e tenta viver intensamente cada dia, enquanto Fred é um hipocondríaco e quieto. Mesmo com essas diferenças, e pela insistência de Elsa, essas diferenças são superadas e juntos redescobrem o prazer de viver, a cumplicidade e a amizade.

Direção: Doris Dörrie

Duração: 127 minutos

Recomendação: 14 anos

País/Ano: Alemanha/ França/2008

O ENIGMA DAS CARTAS

Sinopse: Quando o marido de Ruth Matthews (Kathleen Turner) morre em uma queda, quando à noite fazia escavações arqueológicas em umas ruínas maias, a caçula do casal, Sally (Asha Menina), reage à morte do pai de maneira muito estranha, pois ao voltar para sua casa não profere uma só palavra. Quando o comportamento de Sally piora, Ruth se vê obrigada a deixar que Jacob T. Beerlander (Tommy Lee

Jones), um especialista em crianças autistas, examine sua filha. Jacob tenta tirar Sally da sua desordem mental por métodos tradicionais, mas Ruth tenta de outra maneira, ao reproduzir em grande escala um castelo de cartas que sua filha tinha construído. Por mais estranho que seja, Ruth crê que só assim terá Sally de volta.

Direção: Michael Lessac

Elenco: Kathleen Turner, Tommy Lee Jones, Shiloh Strong mais

Gênero: Drama

Nacionalidade: EUA.

10 Desenhos animados para trabalhar a dor e a perda

BAMBI (1942)

Sinopse: Assim que Bambi aprende a dar os seus primeiros passos, começa a brincar com seus novos amigos, Thumper, o coelho brincalhão, e Flor, um gambá tímido e bonito. Mas a diversão de patinar no lago congelado, de mordiscar as flores e divertir-se entre as árvores da floresta será apenas o começo de um longo aprendizado. Guiado por seu sábio amigo, a coruja, Bambi aprende lições sobre o valor do amor, sobre a perda de entes queridos e sobre a maturidade. Em suma, aprenderá a seguir o caminho da vida. Adaptado de um romance de Felix Salten, se transformou em um dos clássicos da Disney.

'UP' (2009)

Sinopse: Um vendedor de balões de 78 anos, Carl Fredricksen, consegue realizar o sonho de sua vida ao amarrar milhares de balões em sua casa e voar em direção à América do Sul. Mas ele descobre tarde demais que o seu maior pesadelo também embarcou na viagem: um explorador da selva chamado Russell, que tem 8 anos e um otimismo à prova de balas.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO 2 (2014)

Sinopse: Enquanto Astrid, Patan e o resto da gangue se desafiam uns aos outros em emocionantes corridas de dragões (o esporte mais comentado da ilha), uma dupla inseparável viaja pelos céus conhecendo territórios inexplorados. Quando descobrem uma caverna secreta onde vivem centenas de dragões selvagens e um misterioso cavaleiro de dragões, os dois amigos ficam presos em uma batalha para proteger a paz.

A VIAGEM DE CHIRO (2001)

Sinopse: Chihiro, uma menina de 10 anos de idade, atravessa um túnel que a conduz, magicamente, para um mundo extraordinário onde tudo acontece de forma natural. Claro que os pais dela, que se transformaram em porcos, não ficaram muito felizes.

PROCURANDO NEMO (2003)

Sinopse: Marlin é um peixe palhaço que superprotege seu filho Nemo devido a uma tragédia que custou a vida de sua esposa e seus outros filhos. No seu primeiro dia de escola, Nemo resolve mostrar sua coragem, mas cai nas redes de um mergulhador que o leva para um tanque de peixes no consultório de um dentista em Sydney. Marlin vai em sua busca com Dory, um peixe com amnésia.

FRANKENWEENIE (2012)

Sinopse: Após a morte de seu amado bull terrier Sparky, o pequeno Victor conduz uma experiência científica para trazê-lo de volta à vida. O sucesso de sua empreitada trará, além disso, consequências graves em sua vida e em seu ambiente familiar e escolar.

BIG HERO 6 (2014)

Sinopse: Quando uma série de eventos terríveis ameaçam devastar a cidade de San Fransokyo, o jovem Hiro, um gênio da robótica de 14 anos, recorre ao seu melhor amigo, o bondoso robô Baymax. Juntos eles recrutam um grupo de super-heróis chamado "Big herói 6" que vai tentar frustrar os planos do malvado Yokai.

IRMÃO URSO (2003)

Sinopse: Kenai é um jovem índio nativo americano que culpa um urso pela morte do seu irmão. Depois de perseguir o animal acaba por matá-lo, mas então as forças mágicas da natureza o transformam em um urso. Transformado em criatura selvagem (e perseguido pelo outro irmão que acredita ser ele o assassino de sua família), ele entra em uma relação de amizade e carinho com um pequeno filhote de urso.

O REI LEÃO (1994)

Sinopse: A savana africana é o cenário em que ocorrem as aventuras de Simba, um pequeno leão que é o herdeiro do trono. No entanto, ao ser acusado injustamente pelo malvado Scar pela morte de seu pai, é forçado a se exilar. Durante seu exílio, ele faz bons amigos e tenta voltar a recuperar o que lhe pertence por direito.

O TÚMULO DOS VAGALUMES (1988)

Sinopse: Seita e Setsuko são filhos de um oficial da marinha japonesa que vivem em Kobe. Um dia, durante um bombardeio, não conseguem chegar a tempo até o bunker onde sua mãe os espera. Depois encontram sua mãe gravemente ferida na escola, que foi convertida em um hospital de emergência.

Foto: Arquivo Secretaria Municipal de Serviços



Cinetério - Cemitério da Consolação

Publicações do Serviço Funerário do Município de São Paulo

Guia de orientação pública - O que fazer em caso de falecimento (2014);

disponível no site:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/servico_funerario/guiaorientacaopublica.pdf

Orientações sobre luto (2016);

Material preparado pelos membros do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto – LELu – PUC/SP.

Falando de morte com crianças (2016);

Material preparado pelos membros do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto – LELu – PUC/SP.

Editorial**Centro de Multimeios | SME**

Magaly Ivanov

Revisão - Biblioteca Pedagógica

Roberta Cristina Torres da Silva

Projeto Gráfico - Criação e Arte

Fernanda Gomes

Editores - Criação e Arte

Fernanda Gomes

Consulte as obras disponíveis na Biblioteca Pedagógica da
Secretaria Municipal de Educação.

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca-pedagogica>

e-mail: smecopedbiblioteca@prefeitura.sp.gov.br

Telefone: 55 11 3396-0500



Serviço Funerário do Município de São Paulo

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/servico_funerario/
<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br>